



Cristovam diz que não teve tempo de analisar a pesquisa DataFolha

Cristovam faz silêncio sobre queda de Lula

O candidato da Frente Brasília Popular (PT, PPS, PSB, PCB, PC do B e PSTU) ao Palácio do Buriti, Cristovam Buarque, recusou-se, ontem, a comentar o resultado da pesquisa DataFolha, que dá a vitória do candidato à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), no primeiro turno da eleição. "Não tive tempo ainda de analisar a metodologia empregada na pesquisa. Por isso, quem deve opinar sobre o assunto são os estatísticos do partido (PT)", disse.

Cristovam fez panfletagem e corpo a corpo, ontem de manhã, na feira de artesanato da Torre de Televisão; participou de carreata no Plano Piloto; engajou-se no comício do candidato ao Senado, Lauro Campos (PT), Chico Vigilante (deputado federal) e Pedro Celso (distrital), realizado sobre um carro de som, em frente à feira permanente do Gama, no Setor Oeste. Em seguida, foi a Santa Maria e à cidade de São Sebastião.

Provocação — O comício dos candidatos da Frente Brasília Popular, no Gama, só esquentou no momento em que passou em frente ao carro de som, uma carreata dos candidatos tucanos, com faixas, bandeirolas, soltando foguetes e fazendo provocações. Neste instante, Chico Vigilante empolgou-se, tomou o microfone das mãos de Lau-

ro Campos e deu o troco. Começou a atacar o plano de estabilização econômica e o candidato do real, Fernando Henrique Cardoso.

Para alguns militantes do partido e cerca de 50 curiosos, Lauro Campos discursou também atacando o plano econômico. "Este plano só dá certo enquanto os trabalhadores estiverem passando fome. Se passarem a comprar o que necessitam, ele vai por água abaixo", afirmou. Campos acusou Wagner Canhudo de ser sócio e testa-de-ferro de Paulo César Farias (PC). "O Alemão, filho do Canhudo, declarou na televisão, dias atrás, que seu pai é sócio de PC Farias em muitos negócios", relatou.

O candidato do PT ao Senado, Lauro Campos, ex-professor de Economia na Universidade de Brasília (UnB), disse que estava decepcionado, pois diversos de seus ex-alunos, como Pérsio Arida, Sérgio Cutolo, ministro da Previdência Social, aderiram ao sistema, que mantém o povo próximo da indigência, com um salário mínimo de R\$ 64,79, um dos mais baixos do mundo.

Cristovam alertou os ouvintes de que, "há cinco anos diziam ao povo quem era Fernando Collor. Hoje, chamamos a sua atenção para que não cometam novo erro, elegendo Fernando Henrique, um candidato sem vínculo popular".